

## APRESENTAÇÃO

### Número 26 Temática Livre

Os artigos de Temática Livre da Revista Trama apresentam-se em dois números. Isso se deve ao farto material recebido, cuja imensurável qualidade dos artigos submetidos, obrigou-nos a acolhê-los em mais de um volume.

Os textos que compõem a ambos organizam-se numa afinada orquestra, apresentando o leitor com trabalhos nas diferentes vertentes teóricas que perpassam distintos e provocantes temas das áreas dos estudos literários, linguísticos e ensino.

No ensejo dessa apresentação, agradecemos a todos os autores que contribuíram com essa dupla edição. Desculpamo-nos com todos os demais cujos trabalhos, por questões técnicas e burocráticas, não puderam ser publicados.

Estendemos nossos agradecimentos a todos os pareceristas que, solícitos e comprometidos, contribuíram com o processo de avaliação.

Por fim, desejamos uma boa leitura, na certeza dos valores acadêmicos e intelectuais a serem compartilhados por meio de cada um dos trabalhos aqui divulgados.

*Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Juliana de Sá França*  
*Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Luciane Thomé Schröder*  
*Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Márcia Sipavicius Seide.*  
Editoras científicas do vol.12 nº 26

### Revista Trama – nº 26 [vol.12]

Iniciando o **Número 26**, Francisco Vieira da Silva debate no texto **Celebridades terrivelmente felizes** a constituição do sujeito celebridade na articulação com discursos que versam sobre a felicidade. A partir de proposições foucaultianas, o autor lança olhar sobre seis notícias divulgadas pelo *site* “Ego” e constata uma variedade de práticas e de saberes que discursivizam a felicidade na contemporaneidade.

Em **Efeitos de sentido do epimitio: entre o discurso e a argumentação**, Luiz Gaspari Madureira articula Análise de Discurso de linha francesa e Nova Retórica para a construção do epimitio na fábula “A galinha reivindicativa”, de Millôr Fernandes. Concebendo a linguagem a partir de sua opacidade, o autor busca compreender como o dizer pedagógico, anônimo e universal do epimitio remete a relações que transcendem o óbvio e passam a compreender o espaço da leitura e da interpretação.

No terceiro texto deste volume, **A hierarquia de valores e o ethos de Madre Teresa de Calcutá no discurso fílmico**, Maria Flavia Figueiredo e Farnei Santos Correio tomam como *corpora* diálogos do filme *Madre Teresa* para explorar a constituição *ethnica* da personagem principal. À luz da Retórica, expõe-se que as três instâncias do

*ethos*, cunhadas pro Aristóteles, manifestadas na protagonista por meio de um *ethos* de plausível, de temerária e de solidária.

Partindo dos princípios da Análise de Discurso de linha francesa, em **Deslizamento de sentido em discursos produzidos sobre a mulher**, Fernanda Pereira problematiza comentários hostis de internautas a respeito de matérias veiculadas sobre a atleta que realizou protesto, durante a Maratona de Londres, contra a opressão sofrida pelas mulheres. A autora coloca em relevo a ideologia materializada nos discursos produzidos por tais sujeitos.

Baseando-se em pressupostos lacanianos, no artigo **O texto literário e o dispositivo de leitura da análise de discurso: reflexões a partir da abordagem laciana da obra de arte**, Edmundo Narraci Gasparin reflete sobre como a argumentação de Jacques Lacan a respeito da obra de arte pode contribuir para a discussão do dispositivo de leitura da Análise do Discurso francesa.

Na vertente da Linguística Textual, temos o texto de Livia Maria Turra Bassetto e Cíntia Morelli Rosa, **O afastamento de Dilma Rousseff pelo senado: diferentes perspectivas reveladas pela mídia por meio da referenciação**. A partir da concepção da não neutralidade da linguagem, as autoras buscam expor as diferentes abordagens da mídia sobre o processo de *impeachment* de Dilma Rousseff. A observação da construção das notícias, por meio da referenciação, permite desvelar o posicionamento político-ideológico da mídia, que se autodeclara imparcial.

Em **Marcas de identificação étnica de italo descendentes em Cascavel/PR**, Wânia Cristiane Beloni entrevista descendentes italianos, que vivem em uma cidade no oeste do Paraná, e discorre sobre as marcas históricas e de identificação da etnicidade ítalo-brasileira. Beloni aponta para uma identificação italo descendente que ultrapassa os limites da comunidade de fala.

Na sequência, o volume apresenta textos cuja temática é a literatura. O primeiro deles, escrito por Patricia Trindade Nakagome e Regina Claudia Garcia Oliveira de Sousa Correio, intitulado **O Largo da Palma: o corpo além da aparência**, tematiza o corpo, em suas diversas representações, na obra que dá nome ao artigo. Dada a importância deste elemento para a obra, as autoras concebem-no como o coração que mantém vivos personagens do passado e do presente.

Também abordando a questão do corpo, Carlos Eduardo de Oliveira Bezerra e Jo A-mi problematizam o corpo abjeto e o corpo farmacopornográfico em **Representações de Corpo, Sexo e Gênero na Poesia de Bianca Lafroy**. Tomando como *corpus* o livro *Embrulho Líquido* e partindo da análise crítico-literária e sua relação com o contexto social, os autores buscam, ainda, a construção de diálogos interdisciplinares, sobretudo com a História.

Em **As representações da memória materna na relação entre mãe e filha em *A Chave da Casa***, Marina Siqueira Drey aborda as temáticas de corpo, gênero, relações de poder e identidade para refletir sobre a relação entre mãe e filha. A partir da narrativa de Tatiana Salém Levy, Drey problematiza a construção histórica do amor materno como inato à mulher e a construção da identidade da mulher mãe.

As memórias evocadas pela Guerra Civil Espanhola são o núcleo do texto escrito por Rosane Cardoso. Em **Notas sobre um futuro improvável: literatura e infância no pós-guerra civil espanhola**, Cardoso detém seu olhar sobre a infância e à perspectiva de futuro na Espanha franquista a partir da obra de Ana María Matute. No texto apresentam-se relacionadas três categorias de memórias sobre o momento histórico espanhol: a oficial, a literária e a emblemática.

Ao situar a construção da memória nas fronteiras entre o real e a ficção, Anne Louize Dias, em **Mais além da memória: intertextualidade em *A Coleção particular de Georges Perec***, entende que o conceito pode ser instrumento para reconstituição e refiguração de um tempo passado. A autora esmera-se em entender como a literatura de Perec pode ser tomada como arma contra o esquecimento sem que seu poder de criação seja descaracterizado.

Concebendo que o amor move a indústria cultural e atua como propulsor da busca existencial dos sujeitos, mas que o discurso amoroso carece, comumente, de referenciais científicos precisos, Erica Schlude Wels escreveu **Literatura como fetiche**, cujo aporte teórico está baseado em Barthes, Freud e Calvino. A autora entende que, a exemplo da busca amorosa, a literatura é necessária por ficcionalizar saberes que contribuem para o entendimento de dilemas humanos.

Devido à constante presença do narratário na obra *A Menina que Roubava Livros*, Débora Almeida discute sua relevância por meio do artigo **To whom death talks? The narratee in Markus Zusak's the book thief**. Observando a conversação entre narrador e narratário no livro de Zusak, a autora infere suas características e funções e conclui que o acionamento deste elemento contribui para melhor compreensão da obra literária.

Na interface entre literatura e fotografia, situa-se **Presenças ausentes: texto e subtexto na fotografia e na literatura**, de Thiago Dantas Germano. O objetivo do texto é analisar como fotógrafos e escritores criam movimentos ambíguos em que, ao mesmo tempo, revelam e escondem traços ao público leitor/observador. Neste estudo, a fotografia é relacionada à literatura por meio do gênero conto.

Ao atrelar literatura e ensino, Viviane Letícia Silva Carrijo almeja contribuir para a formação de sujeitos leitores na graduação em Pedagogia em **A literatura de autoria feminina na formação de leitoras no curso de pedagogia**. Para a autora, as alterações no cenário educacional brasileiro impõem a necessidade de abordagens diferenciadas de

leitura no ensino superior e, por isso, apresenta uma proposta de intervenção pedagógica a partir da leitura de gêneros literários de autoria feminina, baseada em Bakhtin.

O penúltimo texto deste volume, **Conto (não conto): a linguagem e seus protocolos figurativos no centro do discurso**, aborda o texto literário a partir do viés semiótico. Renata Cristina Duarte e Vera Lucia Rodella Abriata fazem uso do referencial teórico-metodológico da semiótica francesa para debruçar-se sobre as estratégias lançadas pelo enunciador com vistas a conquistar a adesão do enunciatário-leitor em *Conto (Não conto)*, de Sérgio Sant'Anna.

Finalizando o número, o artigo **Novas possibilidades de práticas de leitura na incorporação de propriedades de um gênero por outro** de Flavia Karla Ribeiro Santos. No trabalho, analisa-se a obra *Tapete de silêncio* (2011), com base no aporte teórico da semiótica francesa. O estudo mostra de que forma o coro é incorporado ao romance de *Menalton Braff* e como o regime de leitura do texto provoca a adesão do enunciatário aos seus valores, influenciados pela incorporação genérica, conforme estudos sobre gênero e sobre práticas semióticas, realizados por *Jacques Fontanille*.